

Abdo escapa do impeachment, mas a fadiga social no Paraguai é explosiva

Via [Rebelión](#)

O partido governista Colorado impôs sua maioria na Câmara dos Deputados do Paraguai para rejeitar os pedidos de impeachment contra o presidente Mario Abdo Benítez e seu vice-presidente, Hugo Velázquez, impulsionados pela oposição e pelos maciços “protestos populares pela má administração da pandemia do coronavírus.

Abdo, como um boxeador à beira de ser nocauteado, foi salvo por seu antecessor, Horacio Cartes, que está à frente do Partido Colorado, com maioria no Congresso. Esta foi a segunda tentativa de um julgamento que Abdo evitou. Em agosto de 2019, também com os votos do Colorado, ele salvou outra instância semelhante, então para a assinatura de um ato secreto para vender energia ao Brasil em condições muito desfavoráveis.

Os Colorados estão divididos – 24 deputados respondem a Cartes, 18 à Abdo e há um independente – mas votaram juntos para evitar o processo. Em meio a uma grave crise política, social, econômica e sanitária, a iniciativa do julgamento havia sido apoiada por milhares de cidadãos em sucessivas manifestações de rua, em meio a uma situação crítica no país devido ao aumento dos contágios.

Um decreto foi emitido imediatamente impondo um toque de recolher das 20 às 17 horas em 24 centros urbanos, incluindo a capital Assunção, Ciudad del Este e Encarnación, epicentros do contágio e reprodução de casos do coronavírus, que chegou a 2.000 por dia durante a semana.

Além disso, a suspensão das aulas por duas semanas para tentar

superar o colapso sanitário que é experimentado pela ocupação total de leitos de terapia intensiva que o país tem disponível.

Há uma dúzia de dias a população vem se manifestando pela demissão de Abdo e Velázquez por sua má administração da saúde pública e pela corrupção brutal durante a atual pandemia. Os jovens urbanos e camponeses e as organizações sociais estão planejando continuar com os protestos que tomarão a forma de bloqueios de estradas.

A Marcha dos Camponeses Pobres está prevista para 25 de março com o slogan “Fora com os corruptos e os traidores”. Pela terra, saúde, trabalho e soberania”, que se espera seja um momento chave para definir forças.

Enquanto os números de contágio estão aumentando e o cansaço social se acumula, o investimento social permanece muito abaixo das recomendações internacionais e 73% da população paraguaia não tem nenhum tipo de seguro saúde, enquanto o orçamento de saúde da administração central mal chega a 2,1% do Produto Interno Bruto.

A compra irregular de suprimentos médicos em abril de 2020 expôs uma rede de tráfico de influência e corrupção nas compras públicas. O primeiro carregamento de vacinas que chegou ao país foi da empresa russa Sputnik V, em 18 de fevereiro, com apenas 4.000 doses, o que permite imunizar apenas uma ínfima parte do pessoal de saúde. O Paraguai está entre os países menos vacinados da região, com apenas 0,02% de pessoas vacinadas por 100 habitantes.

Mas a gota que transbordou o copo foi a falta de medicamentos e suprimentos básicos nos hospitais públicos, o que obriga os pacientes a cobrir todos os custos.

A primeira convocação da sociedade civil em 5 de março, que inaugurou a atual série de mobilizações, foi maciça. Mas embora tenha começado como um protesto pacífico, terminou em

violência policial, com dezenas de pessoas feridas. .

Cartes, proprietário de um conglomerado de mídia, entre outras empresas, e uma das figuras do conflito, flertou com a ideia de reeleição e conseguiu manter articulado seu espaço político no Partido Colorado. A maioria dos deputados colorados responde a ele politicamente, assim como nos gabinetes dos governadores e prefeitos. Até agora, na administração Abdo Benítez, Cartes soube usar sua força política como uma alavanca para suas exigências.

Seu jogo continua a ser o de enfraquecer Abdo para garantir-lhe uma vitória nas eleições municipais deste ano e uma candidatura presidencial em 2023. Devido às medidas de quarentena do ano passado, as eleições municipais foram adiadas para 10 de outubro, enquanto as eleições simultâneas do partido serão realizadas em 20 de junho.

O aumento sustentado do número de casos, a completa saturação dos serviços de saúde, o atraso no processo de vacinação e a persistência da mobilização nas ruas ainda é um coquetel explosivo capaz de provocar a queda do presidente, envolvido em uma crise difícil de ser superada e cujas derivações o tinham encurralado antes de duas opções: o impeachment ou sua rendição aos braços do conservadorismo. Quem decide, então, é o empresário Horacio Cartes.